

Obamacare: presença e retórica visual em jornais

Marcos André Franco Martins
Bárbara Emanuel

Introdução

Ao selecionar uma imagem para publicação, editores devem considerar alguns critérios como a qualidade técnica em termos de resolução, granulação, exposição, etc.; o formato e enquadramento em relação ao espaço disponível; e a relevância em termos de informação jornalística. Além disso, a imagem deve ser considerada em termos da mensagem a ser comunicada. A transmissão da notícia não se resume às palavras publicadas, mas inclui também a comunicação visual, ou seja, o mesmo texto pode ser apresentado de diversas formas visualmente, resultando em diferentes mensagens, carregadas de retórica. Segundo Gui Bonsiepe, “para o designer, a informação ‘pura’ só existe em uma abstração estéril. Assim que ele começa a lhe dar uma forma concreta, a retórica inicia seu processo de infiltração” (Bonsiepe, 2010 [1965]: 180). Desta forma, como elementos na construção da retórica visual, as imagens não apenas ilustram o texto, como também ajudam a criar a notícia.

Como estudo de caso de processos de retórica visual, este trabalho analisa primeiras páginas de jornais americanos publicados no dia 29 de julho de 2012. No dia anterior, a Suprema Corte dos Estados Unidos anunciou sua decisão de apoiar a constitucionalidade do *Affordable Care Act* (ato de tratamento acessível), uma abrangente reforma no sistema de saúde do país. A lei, que tinha sido assinada pelo presidente Barack Obama em 2010, mas ainda enfrentava disputas legais contra sua constitucionalidade, promove mudanças como aumentar a responsabilidade das companhias de seguro, eliminar a carência para doenças preexistentes em crianças,

garantir ao segurado a escolha do médico, promover o acesso a cuidados preventivos sem custo, e reformular custos de forma a tornar tratamentos médicos mais acessíveis para muitas famílias.

A decisão da Corte aconteceu em meio à campanha eleitoral de 2012, na qual o democrata Obama e o republicano Mitt Romney disputavam a presidência do país, e este contexto político tornou o evento ainda mais partidário e relevante em termos de opiniões divididas. A lei ficou conhecida como *Obamacare*, em oposição ao *Romney-care* de Romney, que se pronunciou publicamente contra a decisão da Corte. Dentro deste contexto, esta análise de retórica procura identificar como se dá, visualmente, a construção de argumentos relacionados à aprovação do *Obamacare*.

Dentre os 450 jornais analisados (representando 49 estados e a capital, Washington D.C.), apenas 14 não incluem em suas primeiras páginas nenhuma menção à decisão da Corte. Dentre os que a abordam, 100 usam somente texto e 336 utilizam imagens relativas ao assunto.

Presença e evidência

Uma das qualidades principais das imagens é o poder de criar presença, ou seja, de apresentar acontecimentos como se os leitores estivessem presentes a eles. Enquanto palavras podem evocar imagens mentais, as imagens em si conseguem realmente apresentar os eventos à audiência (Kjeldsen, 2012: 240). A fotografia, em particular, é um tipo de imagem que, além de presença, carrega um aspecto de evidência. Em nossa cultura, a relação indicial entre a fotografia e aquilo que ela representa lhe confere um *status* de documentação, de registro daquilo-que-foi, o que retoricamente funciona como atestado de credibilidade (Barthes, 1977 [1961]).

No caso do *Obamacare*, um desafio apresentado aos editores dos jornais foi o fato de não ser possível nenhum registro fotográfico do evento em si, já que não são permitidas fotografias do debate ou da votação que resultou na decisão. Uma alternativa para solucionar a questão da presença foi o uso de ilustração. Onze jornais, dentre os analisados, publicaram um desenho nos moldes geralmente usados para mostrar ações em tribunais, apresentando o momento em que o juiz John Roberts, presidente da Corte, dirigia-se ao grupo (Fig. 1). O uso de ilustração contribui para a sensação de presença, mas é ineficiente para a questão da documentação, já que lhe falta o *status* de índice da fotografia.



DANA VERKOUTEREN | ASSOCIATED PRESS
This artist rendering shows Chief Justice John Roberts, center, speaking at the Supreme Court in Washington, Thursday. From left are, Justices Sonia Sotomayor, Stephen Breyer, Clarence Thomas, Antonin Scalia, Roberts, Anthony Kennedy, Ruth Bader Ginsburg, and Elena Kagan.

Figura 1 – ilustração como recurso de criação de presença. Jornais utilizam ilustração representando juízes, já que não eram permitidas fotografias durante a sessão. The Bemidji Pioneer (Bemidji, MN).

Outra alternativa é mostrar fotografias de reações ao evento — como os registros dos manifestantes contra e a favor que se reuniram do lado de fora do prédio da Corte — em uma tentativa de documentação indireta do fato. Alguns jornais optaram por mostrar fotografias de profissionais de saúde em ação com pacientes, de forma a chamar atenção não para o evento em si, mas para suas possíveis consequências. Outros escolheram ilustrações e fotografias simbolizando conceitos como justiça, medicina e patriotismo.

Desenvolvimento

Manifestantes contra e a favor

As imagens dos manifestantes à porta da Corte (presentes em 62,8% das primeiras páginas que continham imagens relativas ao assunto) seguiram quatro correntes principais: ênfase nos grupos a favor (47,6%), ênfase nos grupos contra (4,1%), fotos separadas dos dois grupos com o mesmo destaque (3,9%), e fotos reunindo oponentes, geralmente durante discussões (8,9%).

Para enfatizar os manifestantes a favor, alguns jornais mostraram fotos dos dois grupos, mas com a foto dos defensores do *Obamacare* em tamanho maior, enquanto outros optaram por mostrar somente os defensores, sem imagens dos opositores. O tabloide *Express* publicou uma foto (Fig. 2) ocupando grande parte da página com uma manifestante a favor da lei com o braço levantado e o dedo indicador apontando para cima e a manchete de uma palavra “mantida” (em relação à lei). O recorte em volta de sua mão — de forma a evitar que o texto a escondesse — integra

visualmente a manchete e a foto. Assim, a manchete e a foto funcionam como uma imagem única, aproximando retoricamente a alegria demonstrada pela manifestante à manchete, transferindo o sentido positivo à palavra “mantida”.



Figura 2 – Conexão entre imagem e manchete. Express (Washington, D. C.).

Outro jornal optou por publicar fotos dos dois grupos, com a imagem principal retratando manifestantes opostos à lei — dois deitados no chão e dois ajoelhados — rezando com a Corte ao fundo, e a secundária com mulheres a favor da lei comemorando sorridentes, levantando cartazes cor-de-rosa (Fig. 3). A imagem dos homens de terno deitados no pavimento mostra um comportamento incomum, o que sugere excentricidade ou até mesmo loucura, enquanto os sorrisos na outra foto passam uma imagem positiva de alegria. O tamanho maior e a posição superior dão destaque à foto dos opostos, e a segunda foto cria um contraste de atitudes (masculinidade, tensão e excentricidade *versus* feminilidade, descontração e alegria), o que enfatiza ainda mais o aspecto negativo da primeira. O gesto dos homens, suas bíblias e vestimentas remetem a práticas cristãs, e a legenda reafirma esse aspecto ao dizer que os homens estão rezando. A legenda também os identifica como opostos à decisão da Corte, o que é confirmado pelos cartazes próximos a eles. Assim, mesmo sem que o texto faça menção a relações entre a rejeição ao *Obamacare* e interesses religiosos, o uso dessa fotografia sugere essa conexão. E, por retratar os homens deitados no chão em vez de alguma prática religiosa mais discreta, remete a um caráter extremo, colocando tanto os opostos em geral como os grupos cristãos.



PHOTOS BY JOSE LLIS NAGANA/SPECIAL TO THE DAY

Above, demonstrators who opposed the Supreme Court's ruling on health care pray Thursday outside of the Supreme Court building in Washington. The Supreme Court upheld the individual insurance requirement at the heart of President Barack Obama's health care overhaul.



Left, supporters of Obama's health care reform plan cheer outside the Supreme Court Thursday.

Go online at www.theday.com to see a photo gallery from the event.

Figura 3 – Intensidade religiosa *versus* comemoração. The Day (New London, CT).

Se, por um lado, imagens em tamanhos diferentes indicam hierarquia, por outro lado, imagens dos grupos de manifestantes com o mesmo tamanho podem criar um equilíbrio de forças entre eles, mas reforçando a sensação de cisão, já que enfatizam a divisão entre opiniões a respeito da decisão judicial. Na figura 4, podemos

ver uma montagem que reforça o equilíbrio entre os dois lados, cada um com um manifestante, seu líder (Obama/Romney) e um congressista proeminente que apóie a causa. Entre os grupos, uma linha vertical, ressaltando a divergência, e a imagem do prédio da Suprema Corte, fazendo alusão à divisão também presente nela (a votação manteve o *Obamacare* com apenas um voto de vantagem). A manchete “A luta ainda não acabou” reforça a ideia de equilíbrio, ainda sem vencedores ou perdedores.



Figura 4 – Equilíbrio. The Repository (Canton, OH).

O *San Diego Union-Tribune* — que traz uma foto dos manifestantes a favor da lei comemorando e outra, de mesmo tamanho, dos opositores — reforça a percepção de vitória/derrota através do contraste cromático e do posicionamento superior/inferior na página (Fig. 5). A foto da comemoração, no topo, tem predominância de cartazes cor-de-rosa, enquanto a foto dos opositores tem mais cores escuras, com cartazes pretos, e predominância de roupas em tons sombrios nas pessoas que estão em primeiro plano. O contraste de vibração cromática reforça a disparidade de vibração emocional, com o lado de quem está a favor da nova lei parecendo ainda mais vitorioso, e o lado contra, ainda mais derrotado. O gestual dos retratados — braços levantados e bocas abertas em sorrisos e gritos em uma fotografia; cabeças baixas e bocas cerradas na outra — colabora para o contraste. Além disso, como as duas imagens têm o mesmo pano de fundo (o prédio da Corte), a atenção se dirige mais naturalmente para os elementos variáveis.



Supporters of the Affordable Care Act celebrate Thursday's ruling at the U.S. Supreme Court. NYT PHOTOS



Opponents of the health care overhaul show their displeasure with Thursday's high court decision.

Figura 5 – Contraste. San Diego Union-Tribune (San Diego, CA).

Personagens

Uma forma de tentar transmitir uma sensação de presença, já que não era possível mostrar fotografias dos juízes enquanto votavam, é mostrar retratos dos personagens principais do evento. Como em um filme ou uma peça teatral, imagens dos atores remetem ao enredo e a forma como essas imagens são mostradas procuram apresentar o papel de cada personagem na trama.

Participante-chave das ações do dia, os juízes foram retratados em 50,6% das primeiras páginas com imagens relativas ao assunto. Alguns jornais publicaram listas esquemáticas dos juízes, com os respectivos retratos, marcando como cada um votou na questão. O *Star-Ledger* adicionou a foto de Barack Obama logo abaixo dos juízes, com um recorte no topo da cabeça junto aos pés de um deles de modo a parecer que está na frente deles, passando a impressão de liderança, ou seja, de que ele está também à frente da decisão judicial (Fig. 6).

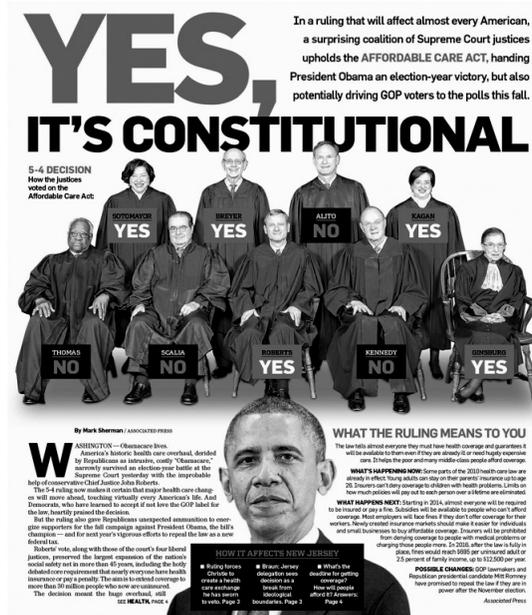


Figura 6 – Comando. Liderança de Obama por seu posicionamento à frente dos juízes. The Star-Ledger (Newark, NJ).

O presidente da Corte, juiz John Roberts, é promovido a um dos protagonistas quando seu retrato aparece ao lado de Obama e Romney. A importância do seu papel é justificada, já que seu voto foi o decisivo para manter a constitucionalidade do *Obamacare*, uma vez que os demais juízes votaram de acordo com posições previamente conhecidas. Roberts aparece sozinho, ou seja, destacado do conjunto de juízes, em 69 primeiras páginas (20,5%). O destaque dado a Roberts foi grande no *The Bakersfield Californian*, que dedicou sua capa quase que inteira a ele. Sua postura icônica de perfil, levantando a mão direita (sugestão de juramento), associada à manchete “o homem no meio”, lembra um cartaz de filme (Fig. 7).

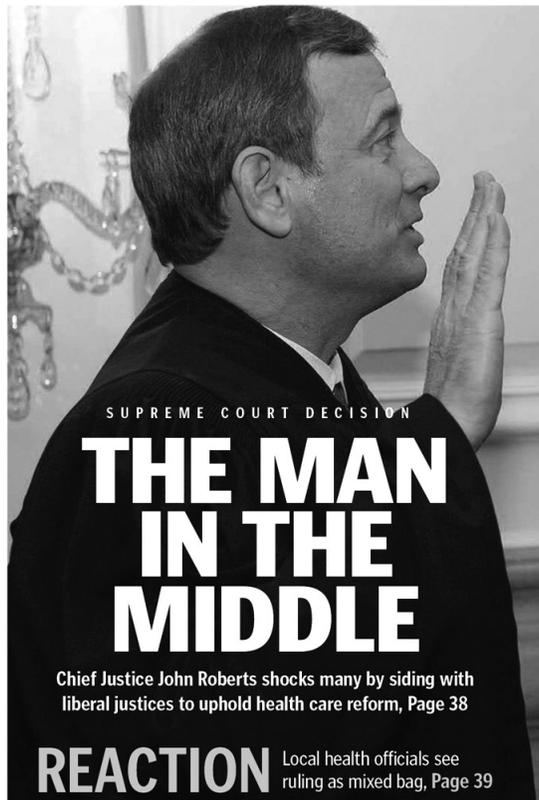


Figura 7 –Referência a cartazes cinematográficos. The Bakersfield Californian (Bakersfield, CA).

Imagens de Obama, Romney ou de ambos aparecem em 114 primeiras páginas (33,9%), sendo que 81 delas (24,1%) mostram apenas Obama, sem Romney, e cinco (1,5%) mostram ambos, mas com Obama em tamanho maior, confirmando o presidente como um dos personagens principais do evento.

Profissionais de saúde e seus pacientes

Profissionais de saúde e/ou pacientes aparecem em 12,2% das primeiras páginas que trazem imagens relativas ao *Obamacare*. Remeter ao atendimento médico traz a ênfase para as consequências práticas da decisão judicial, sejam elas consideradas positivas, como as pessoas carentes que serão beneficiadas, ou negativas, como o aumento de custos para o governo e, conseqüentemente, para a população. Pacientes com aspecto saudável sendo examinados por profissionais também com boa aparência minimizam alardes em relação a custos, já que eles parecem precisar de pouca

assistência em um futuro próximo. Já imagens de pacientes com sintomas visíveis de problemas de saúde podem, por um lado, remeter aos custos e, por outro lado, enfatizar a necessidade de ampliar o atendimento.

Estimular a identificação com um paciente é um recurso para criar empatia, ou seja, pode fazer com que o leitor se coloque em seu lugar, pensando “Poderia ser minha mãe, meu filho. Poderia ser eu”. Este recurso pode ser observado na figura 8, onde uma criança doente olha diretamente para a câmera e, logo, para o leitor. O olhar do menino atrai o leitor, enquanto sua postura, de peito aberto, reforça o convite à aproximação. O contraste entre suaves elementos infantis — como o rosto e as mãos delicadas do menino, a estampa de sua roupa e o desenho de abelha decorando a parede — e elementos que remetem a doença e sofrimento — como as manchas no corpo da criança, a seringa, as mãos em luvas cirúrgicas — causam incômodo, ao mesmo tempo em que prendem atenção. A expressão facial da criança não indica explicitamente nem sofrimento nem alegria, mas sim atenção e interesse. Ele parece examinar o leitor, como se estabelecesse um diálogo: “Eu estou prestando atenção em você. E você? Está prestando atenção em mim?”. O apelo para o instinto de proteção serve como recurso para defender o novo sistema de saúde.



Figura 8 - Apelo emocional. Incômodo e atração. The Daily Herald (Everett, WA).

Símbolos



Figura 9 – A justiça sobre o povo. Relação metonímica representando a relação entre a justiça e a população. North County Times (Escondido, CA).

O símbolo mais presente nas primeiras páginas é a imagem do prédio da Suprema Corte, que aparece de várias maneiras em 170 jornais (50,6%). Destes, 144 mostram a Corte como pano de fundo para manifestantes protestando, com os manifestantes na parte inferior e a Corte no topo (Fig. 9). A imagem do prédio, com colunas e frontão, remete a um tribunal romano, pairando sobre a massa de manifestantes. Sua forma é imediatamente reconhecida, se tornando um símbolo de justiça/julgamentos. Em uma operação metonímica (parte pelo todo, ferramenta pela ação/resultado), o prédio da Corte simboliza a justiça. Sua posição superior remete a uma atitude soberana da justiça sobre o povo, enfatizando uma decisão “de cima para baixo”, ou seja, uma decisão que partiu dos juízes federais e é apenas comunicada ao povo.



Figura 10 – Postura passiva. Baltimore Sun (Baltimore, MD).



Figura 11 – Mesmo time. Denton Record-Chronicle (Denton, TX).

Enquadramento e pose podem sugerir relações entre os manifestantes e a justiça, representada pelo prédio. A fotografia publicada pelo *Baltimore Sun* mostra o prédio no

topo (Fig. 10), com manifestantes na frente e, como a maioria das pessoas está de costas para a câmera, o foco de atenção fica sendo o prédio e, conseqüentemente, a ação da Corte. A postura dos manifestantes passa a impressão de passividade diante da justiça. Já em outra publicação (Fig. 11), os manifestantes aparecem comemorando, com braços levantados e bocas abertas, voltados para a câmera com o prédio ao fundo. A postura dos manifestantes e o enquadramento que coloca o prédio da Corte exatamente sobre suas cabeças passam a impressão de que eles e a justiça estão no mesmo lado.

No *Florida Today* (Fig. 12), a imagem principal é uma fotografia de manifestantes a favor da lei comemorando com a Corte no plano de fundo, na parte superior da imagem, e acima da imagem a manchete “É a lei”. A mão levantada com o dedo indicador para cima, visualmente apontando tanto para a Corte quanto para a manchete, sugere uma reiteração para o leitor de que a decisão da Corte é final, que a vitória foi conquistada e será mantida. Logo abaixo, a citação “A decisão de hoje foi uma vitória para pessoas em todo o país” faz referência à vitória sugerida na imagem e serve como ligação com a fotografia abaixo, que mostra Obama, autor da citação, em posição de discurso. Assim, sua imagem está conectada retoricamente ao conceito de “vitória”. O fato de ele declarar que a vitória é de todos reforça a ideia de que a vitória partiu dele, já que é ele que a está oferecendo às outras pessoas.

IT'S THE LAW
 Constitutional doesn't mean right, GOP says in promise to fight against health care plan

Angela Botello, right, along with other Obamacare supporters, celebrate as they respond to the Supreme Court ruling. GETTY IMAGES

By Richard Wolf, Brad Heath and Chuck Raasch
 USA Today

WASHINGTON — President Barack Obama's landmark health care law remains standing today because of one Supreme Court justice's unlikely vote and for one ironic reason with huge political implications: Its key provision is a tax.

In a splintered 5-4 decision with momentous consequences for the nation's health care system, balance of government power and politics, the high court handed Obama a stunning election-year victory. Chief Justice John Roberts and the court's four liberal-leaning justices held that the law's insurance mandate represents a tax on people who do not get health coverage — a tax the Constitution gives Congress the power to impose.

Ever since three historic days of oral arguments in March revealed broad skepticism among the court's conservative justices that requiring

KEY POINTS

- What the high court ruled, and what's next in health care:
- FUNCTIONS LIKE A TAX
 - Upheld a requirement that most Americans get health insurance or pay a fine. The court allowed the provision because the penalty "functions like a tax."
- ALREADY UNDER WAY
 - Reductions in seniors' prescription drug prices, protection for people with pre-existing conditions, and children up to age 26 to remain covered under their parents' insurance.
- ELECTION-YEAR POLITICS
 - Republican presidential candidate Mitt Romney said voters could reject the law by electing him president.
- FLORIDA SCRAMBLING
 - Florida, which led legal challenge, is scrambling to assess its next steps because it delayed implementation.

“Today's decision was a victory for people all over this country.”
 PRESIDENT BARACK OBAMA

See HEALTH Page 3A

Figura 12 – Relações entre imagens e texto. Florida Today (Melbourne, FL).

Imagens geralmente relacionadas à medicina e à saúde aparecem em 19 primeiras páginas (5,7%). O caduceu de Hermes, símbolo da medicina, é utilizado para associar o sistema de saúde a outros conceitos. A figura 13 mostra o caduceu combinado a um ponto de interrogação, símbolo para dúvidas. Eles estão unidos não somente pela posição, como também pela cor e pela textura que compartilham, dando a impressão de serem partes de um mesmo objeto. Essa amalgamação se transfere para os conceitos representados, medicina e dúvidas, colocando ênfase no aspecto de confusão da lei e dos questionamentos que ela causa.

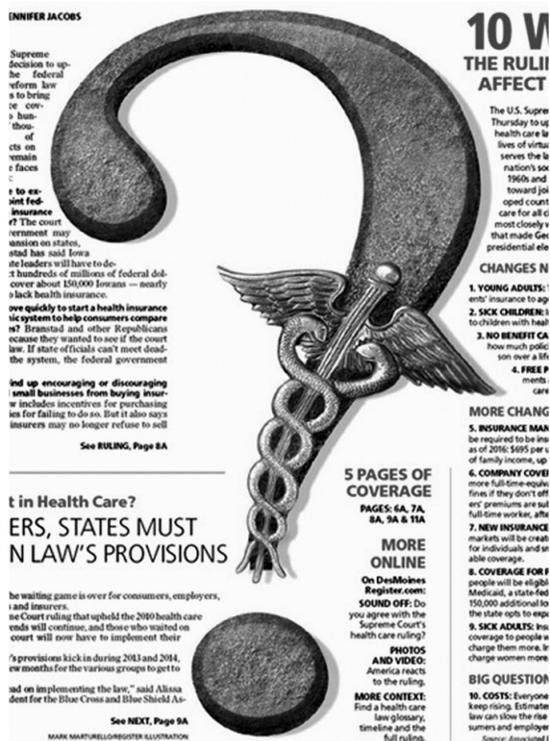


Figura 13 – Combinação entre medicina e questionamentos. Des Moines Register (Des Moines, IA).

Outra publicação optou por combinar o caduceu a símbolos políticos: as cabeças das serpentes foram substituídas por uma cabeça de burro, símbolo do Partido Democrata, e outra de elefante, símbolo do Partido Republicano, enfatizando o partidarismo envolvido na questão (Fig. 14). A parte de baixo da ilustração desaparece gradativamente até se fundir com o fundo branco, sugerindo uma ideia de desaparecimento gradativo da medicina, ou seja, do possível dismantelamento do sistema americano de saúde a partir da aprovação da lei. A presença do burro e

do elefante, que parecem estar discutindo, pode dar a impressão de que disputas políticas são a causa de tal desmantelamento.



Figura 14 – Combinação entre medicina e partidarismo. Home News Tribune (East Brunswick, NJ).

Outra representação da medicina, uma linha verde sobre fundo preto imitando um monitor cardíaco, pode trazer uma sensação de tensão e ansiedade (Fig. 15). Como a imagem é polissêmica, existem outras interpretações possíveis da imagem, como “vida”, “excitação” ou “saúde”. A ilustração em si mesma não faz nenhuma referência direta à aprovação do *Obamacare*, já que não mostra nem a Corte, nem manifestantes, nem mesmo as pessoas relacionadas ao evento, como Obama, Romney e o juiz Roberts. Tanto a restrição de sentido quanto a ligação com acontecimentos podem ser criadas pelo uso de texto, estabelecendo o que Roland Barthes define como uma relação de ancoragem (Barthes, 1977 [1964]). O texto pode não apenas identificar o objeto da imagem, ligando-o a um acontecimento específico, como também guiar sua leitura por possíveis significados, indicando quais devem ser lidos ou descartados. Aqui, a ancoragem se dá com a manchete que vem integrada à imagem: “A Suprema Corte mantém a reforma do sistema de saúde. O que vem

a seguir?” A primeira parte liga a imagem à decisão da Suprema Corte e a segunda delimita os significados a serem lidos, já que o questionamento “O que vem a seguir?” reitera a sensação de ansiedade, dúvida e medo, descartando significados positivos como “vida” e “saúde”. Assim, o conjunto imagem-manchete enfatiza a dúvida e a preocupação causadas pela lei.



Figura 15 – Ancoragem texto-imagem. Combinação entre ilustração e manchete sugerindo tensão e ansiedade. Iowa City Press-Citizen (Iowa City, IA).

Perspectiva e enquadramento

A primeira página do *Wyoming Tribune-Eagle* traz uma fotografia que mostra pessoas de costas assistindo a um telão com a imagem do presidente Obama com elementos gráficos que a identificam como uma transmissão ao vivo (Fig. 16). As pessoas, de costas, espelham a ação do leitor, que também olha para o telão. Assim, o leitor se aproxima das pessoas que estão na fotografia — eles fazem parte de um mesmo grupo, que assiste aos acontecimentos com expectativa em relação aos resultados. O texto acima da foto reforça essa união: “Agora que o *Obamacare* foi mantido, o que isso significa para mim e para você?”

Now that Obamacare has been upheld, what does that mean for you and me?

By Andrea Coombes
MarketWatch

SAN FRANCISCO—The Supreme Court's ruling Thursday to uphold the bulk of the health-care law — the biggest overhaul of the health-care system since Medicare was created in 1965 — means that some popular provisions, such as requiring insurers to accept people regardless of pre-existing conditions and to accept children up to age 26 on parents' plans — remain intact.

Small businesses seek answers A12

Court shifts left B11

Fox, CNN got it wrong B12

Obama on the...
the signature law of his

The ruling delivers a huge victory to President Barack Obama on



Pedestrians in downtown Chicago watch President Barack Obama speak on a giant monitor Thursday after the Supreme Court's decision upholding the vast majority of his health-care overhaul. Associated Press

Figura 16 – Distância física e metafórica. Wyoming Tribune-Eagle (Cheyenne, WY).

O fato de a imagem ser uma representação de uma representação do presidente Obama, já que é uma fotografia de uma imagem em vídeo, e a distância física entre o telão e as pessoas colaboram para criar uma distância simbólica entre o leitor e o presidente. O enquadramento e a perspectiva resultam em um sentimento de “nós” (o leitor e as pessoas na foto) e “ele” (Obama), que representa um distanciamento entre o povo (afetados pela nova lei) e o governo (de onde a lei surgiu).

A figura 17 mostra exemplos de como o enquadramento pode estabelecer uma relação de superioridade entre Obama e Romney, mesmo com fotos do mesmo tamanho e lado. Nestas fotografias, ambos estão atrás de pódios, usando ternos escuros, camisas brancas e gravatas nas cores do país. Na publicação à esquerda, o enquadramento da foto de Obama deixa menos espaço acima de sua cabeça e mais abaixo, deixando, assim, Obama visualmente superior a Romney. A superioridade é reforçada pelo plano de fundo das fotos: o capitólio, com suas formas curvas e claras, emoldura a cabeça de Romney de forma a deixá-la parecendo menor. Já as linhas retas e contrastantes do plano de fundo da foto de Obama criam diagonais que destacam sua cabeça, e uma parte mais iluminada no teto funciona quase como uma auréola na altura dos olhos do presidente. No par à direita, podemos ver fotos similares, mas com enquadramentos diferentes. Aqui, o espaço acima das cabeças é o mesmo, deixando os dois rostos na mesma altura. No plano de fundo de Rom-

ney não se vê mais o Capitólio, só o céu branco. Assim, há um destaque sutil para Romney, contrastando com o fundo limpo e claro, enquanto Obama tem menos contraste com o fundo.



Figura 17 – Enquadramento e composição. Estabelecimento e redefinição de destaque/equilíbrio através de enquadramento e composição. Palm Beach Post (Palm Beach, FL) à esquerda, The Daily Union (Norman, OK) à direita.

Conclusão

Quando um comunicador escolhe o que incluir em um *layout*, ele também está selecionando o que vai omitir. A operação de enfatizar elementos é também determinar o que os leitores vão olhar primeiro, determinar o que é mais importante. O arranjo de elementos em uma área, o contraste ou harmonia entre eles, a entonação geral da peça — tudo isso ajuda a criar uma imagem que é percebida holisticamente e que pode induzir o leitor a receber a mensagem de uma maneira ou de outra. Ou seja, a comunicação de uma notícia não uma consequência natural dos fatos relatados, mas sim uma elaboração, onde texto e imagem contribuem para uma construção retórica.

A comunicação de um evento que não pode ser fotografado evidencia o caráter de construção da notícia, já que, na falta de uma imagem direta do fato, faz-se necessário optar por uma estratégia alternativa de representação visual. Se pudessem usar fotografias dos juízes emitindo seus pareceres em relação ao *Obamacare*, talvez grande parte dos jornais americanos o tivesse feito, aproveitando a sensação de naturalidade que uma representação direta de um fato pode causar. Mas, com a impossibilidade de fazê-lo, as publicações tiveram que escolher representações indiretas para comunicar a mensagem pretendida, acentuando a impressão de concepção intencional.

A análise de diferentes abordagens no relato da decisão da Suprema Corte americana mostra como decisões relativas ao emprego de elementos visuais são essenciais para a construção retórica de notícias. O *design* de jornais é consistente não só com a linha gráfica da publicação, mas também com a linha editorial. A reportagem escrita e sua representação visual colaboram para a construção da comunicação com

o leitor e quanto mais integradas elas estiverem, mais chances a linha editorial terá de alcançar seus objetivos. Desta forma, o *design* de notícias está inserido em um contexto de intenções e situações geográficas, históricas e ideológicas, já que, em nossa realidade, “nada é livre de retórica, (...) manifestações visuais emergem de circunstâncias históricas específicas, e (...) vácuos ideológicos não existem” (Kinross, 1989: 143).

Marcos André Franco Martins

Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Bárbara Emanuel

Doutoranda da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Recebido em novembro de 2014.

Aceito em fevereiro de 2015.

Referências

BARTHES, R. The Photographic Message. In: BARTHES, R. *Image, Music, Text*. Trad. de Stephen Heath. London: Fontana Press, 1977 [1961]. p. 15-31.

_____. Rhetoric of the Image. In: BARTHES, R. *Image, Music, Text*. Trad. de Stephen Heath. London: Fontana Press, 1977 [1964]. p. 32-51.

_____. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Trad. de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984 [1980].

_____. *O rumor da língua*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004 [1984].

BONSIEPE, G. Retórica Visual/Verbal. In: BIERUT, M., et al. *Textos clássicos do design gráfico*. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1965]. p. 177-183.

KINROSS, R. The Rhetoric of Neutrality. In: MARGOLIN, V. *Design discourse: history, theory, criticism*. Chicago: The University of Chicago Press, 1989. p. 131-143.

KJELDSEN, J. E. Pictorial Argumentation in Advertising: Visual Tropes and Figures as a Way of Creating Visual Argumentation. In: EEMEREN, F. H. V. e GARSEN, B. *Topical Themes in Argumentation Theory: Twenty Exploratory Studies*. [S.l.]: Springer Netherlands, v. 22, 2012. p. 239-255.

Primeiras páginas de jornais coletadas no site <http://www.newseum.com>

Resumo

Este trabalho analisa primeiras páginas de jornais americanos a fim de identificar estratégias de retórica visual. Os jornais em questão foram publicados em 29 de julho de 2012, dia seguinte à decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos que validou o *Affordable Care Act*, mais conhecido como *Obamacare*, um plano de reforma do sistema de saúde do país. Como não é permitido fotografar sessões da Corte, os relatos não puderam ser acompanhados por fotografias do evento em si, levando publicações a optarem por estratégias alternativas de representação visual. A partir da observação de 450 primeiras páginas, foram identificadas as principais estratégias empregadas, apresentadas neste trabalho através de exemplos-chave.

Palavras-chave

Comunicação. Jornais. Comunicação visual. Imagens. Retórica visual.

Abstract

This work analyses first pages of American newspapers in order to identify strategies of visual rhetoric. The newspapers in question were published in July 29th 2012, the day after the Supreme Court ruling that confirmed the *Affordable Care Act*, also known as *Obamacare*, a comprehensive plan to overhaul the country's healthcare system. Since Court sessions may not be photographed, reports could not have been accompanied by photographs of the event itself and newspapers had to employ alternative strategies of visual representation. From the analysis of 450 first pages, this work identifies the main strategies and comments key examples of each one.

Keywords

Communication. Newspapers. Visual communication. Images. Visual rhetoric.